



Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

A **230ª Reunião Ordinária PRESENCIAL** realizou-se na **terça-feira, dia 04 de junho de 2024, às 13h**, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, à Av. Prof. Henrique da Silva Fontes (Beira Mar Norte), 6.100, Trindade - Florianópolis/SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 15 estavam presentes, 9 entidades ausentes e 8 justificaram ausência. Estiveram presentes 15 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

1. Informes /atualização da Gestão;
2. Momento dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;
3. **Relatório Anual de Gestão – RAG 2023 RETIRADO**;
4. Informes da Secretaria Executiva CMS: resultado da 1ª Conferência Municipal de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde – 1ª CMGTES;
5. Informes Gerais
6. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária **de 25 de junho de 2024**.

Desenvolvimento dos Trabalhos:

1º. Informes /atualização da Gestão;

1.1 Gerusa Machado- Secretária Executiva do CMS

Saudou a todos e anunciou que, devido ao quórum baixo o item 3da pauta, Relatório Anual de Gestão 2023 foi cancelado. Acrescentou que os conselheiros precisam de mais tempo para se dedicar a análise e parecer do RAG. Em seguida, ela informou que dariam continuidade à pauta, mencionando que ainda não possuem a ata da Plenária anterior, pois a Secretaria Executiva não conseguiu finalizá-la, estando atrasadas as últimas três atas.

Gerusa destacou que o primeiro ponto de pauta são os Informes e Atualizações da Gestão, e que este ponto foi incluído a pedido da Gestão para que o conselho recebesse informações atualizadas sobre as filas, o tempo de espera e o quadro de recursos humanos da Secretaria mensalmente. Ela mencionou que também haverá informações sobre a UPA Sul no Complexo, conforme falado pela Secretária Cristina. No entanto a Diretora Daniela pediu um acréscimo nessa pauta para fazer uma apresentação ao Conselho. Chamou então a diretora para que esta esclarecesse a Plenária do que se tratava.

1.2 Daniela Baumgart de Liz Calderon - Diretora de Gestão Estratégica

Cumprimentou a todos e apresentou-se, mencionando que solicitou esse momento no Conselho, em nome da Escola e da Equipe de Gestão da Secretaria para apresentar brevemente a Residência em Gestão em Saúde, que começará em 2025. Ela informou que o professor Rodrigues já conduziu uma oficina de levantamento de expectativas do Departamento de Saúde Pública para ajudar nessa construção. Daniela convidou os conselheiros presentes a participarem da elaboração do Programa de Residência em Gestão em Saúde.

Ela mencionou que já realizaram encontros para levantamento de expectativas e necessidades, visando desenhar e estruturar o programa com base nas considerações de todos os atores do sistema de saúde. Daniela destacou que fizeram oficinas com gestores de diversas áreas, incluindo a administrativa e assistencial, e também oficinas na Universidade, para levantar o melhor formato para a Residência.

Em 2017, desenharam a estruturação mínima do programa, que foi aprovado pelo Ministério da Saúde e pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional no final de 2023, início de 2024. Daniela ressaltou a importância de falar para o Conselho, pois desejam formar essas Residências com um olhar especial para o controle social, para que os residentes possam trabalhar articulados junto aos conselheiros. Ela explicou que o Programa começará com três Residências, uma para Enfermagem, uma para Farmácia e uma para Cirurgião-dentista, e contará com a estrutura de preceptores e um

tutor para apoio pedagógico. Daniela pediu que os conselheiros participassem, sugerindo como os residentes poderiam aprender com eles, ajudando a divulgar e estruturar o Programa, sugerindo alocação dos residentes, duração dos períodos em cada setor e a natureza dos projetos ou intervenções que realizarão. Finalizando, explicou que os conselheiros podem participar usando um QR code e que disponibilizará a apresentação com um link para que os conselheiros participem. Agradeceu em nome da Escola.

1.3 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Agradeceu à Daniela, e passou a palavra para a Priscilla.

1.4 Priscilla Valler dos Santos - Diretoria de Atenção Especializada em Regulação - SMS

Iniciou sua apresentação explicando que a ideia era trazer uma atualização sobre o plano para redução de filas para exames laboratoriais. Ela destacou que este é um problema que tem causado muita preocupação desde o início do ano, devido ao elevado tempo de espera para a realização de exames laboratoriais, também chamados de patologia clínica. Priscilla informou que, com a efetivação de um novo contrato com as policlínicas, ampliaram a oferta com a implantação de três postos de coleta: na Policlínica Continente, na Policlínica da Mulher e da Criança, e na Policlínica Norte, aumentando a oferta em quase 20 mil exames por mês.

Além disso, com a abertura do Multihospital no dia anterior, acrescentaram mais 30 mil exames por mês. Priscilla

apresentou a tabela abaixo mostrando a ampliação da oferta desses novos serviços.

Ampliação

334.615 exames em fila (41.826 pacientes em fila)

105.000 novas solicitações/mês (13.125 pacientes)

OFERTAS	Maio	Junho	Previsão Julho
Policlinicas	7.600	20.700	20.700
Oferta hospital dia	0	30.000	30.000
Oferta extra em laboratórios	42.372	11.723	11.723
Oferta laboratórios	117.225	117.225	127.483
TOTAL	167.197	179.648	189.906
Inicial a oferta era de 127 mil exames			

Ela mencionou que

ainda precisam lidar com a fila de espera de mais de 300 mil exames, mas mantêm o planejamento de reduzir o tempo de agendamento para menos de 30 dias até o final de agosto, normalizando o atendimento em setembro.

Priscilla explicou que precisam, em média, de 105 a 110 mil exames por mês, conseguindo atender cerca de 13 mil pacientes mensais com os novos contratos, projetando uma redução significativa na fila. Ela destacou que cada paciente tem, em média, de 7 a 8 exames solicitados, representando cerca de 40 mil pacientes na fila. Aproveitando para falar sobre outras filas, Priscilla informou que iniciaram o atendimento no Multihospital para consultas em oftalmologia adulto e pediátrico, otorrinolaringologia adulto e pediátrico, e cirurgia vascular, e também começaram a atender na linha de cuidados cirúrgicos, chamando pacientes de Florianópolis para revisão e reavaliação com especialistas. Além disso, iniciaram consultas em ortopedia, endocrinologia e neurologia no Multihospital.

Por fim, Priscilla acrescentou que já agendaram exames de endoscopia, colonoscopia, ultrassonografia convencional e doppler, raio-X e exames laboratoriais para junho, com a perspectiva de ampliar a oferta para reduzir outras filas.

1.5 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Abriu as inscrições para as perguntas.

1.6 Emilia Maria Hasselmam Belmar, CLS Barra da Lagoa

Se apresentou e perguntou qual a porcentagem de aumento das consultas, incluindo otorrinolaringologia, cirurgia e outras especialidades no novo hospital, em comparação com a porcentagem de aumento dos exames laboratoriais.

1.7 Priscilla Valler dos Santos - Diretoria de Atenção Especializada em Regulação - SMS

Respondeu que, de acordo com a previsão digital e de contrato, há uma quantidade específica de consultas e exames por tipo. No caso da oftalmologia, estão previstas mais 3 mil consultas por mês, com novos pacientes entrando nessa linha de cuidado mensalmente. Esse cuidado inclui a consulta inicial, os exames necessários, possíveis cirurgias e até a obtenção de óculos, se necessário. Para a otorrinolaringologia, o foco atual é nas cirurgias, com 400 previstas por mês. Cada mês, pelo menos 400 pacientes serão avaliados. Priscilla explicou que estão na fase inicial de implantação, começando com algumas especialidades e consultas, com perspectiva de ampliação. As equipes estão sendo capacitadas e entendendo o funcionamento do sistema, avançando gradualmente. Ela ressaltou que essa ampliação ocorrerá em breve, esperando-se que no próximo mês já apresentem uma oferta muito mais próxima do previsto em contrato.

1.8 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Sugeriu que é importante reforçar que estão priorizando os pacientes que têm a AIH emitida, para seguir a ordem cronológica de espera. Ela explicou que, no caso da otorrinolaringologia, uma subespecialidade cirúrgica, existem três ambulatórios. Eles estão atendendo tanto a fila geral de pacientes que ainda não têm definição de cirurgia quanto a fila dos pacientes com AIH emitida, designada inicialmente como cirúrgica. Ela propôs que, na próxima reunião, ao final do mês, apresentem um informe sobre o número de consultas realizadas durante o período. **Ela sugeriu que trazer esses dados como um informe regular ajudaria a demonstrar o volume de atendimentos que está sendo produzido.**

1.9 Marcos Revilion de Oliveira, CLS Tapera.

Perguntou se a contratualização dos exames que serão feitos nas Policlínicas, são de um laboratório específico, mencionando o LAMUF. Quis saber se o mesmo laboratório que fará as coletas nas Policlínicas é o que está no Hospital Dia ou se é uma contratação diferente. Marcos também perguntou se haverá alguma referência geográfica para orientar os pacientes, similar ao que já é feito com os laboratórios contratualizados.

1.10 Priscilla Valler dos Santos - Diretoria de Atenção Especializada em Regulação - SMS

Explicou que a proposta inicial foi concebida para implantar laboratórios dentro das Policlínicas a fim de atender a demanda das especialidades. Ela mencionou que o processo foi avançado para atender a demanda de toda a rede, evitando criar inequidades. Um laboratório foi contratado para implantar postos de coleta nas Policlínicas, atendendo a rede no primeiro momento. A partir de setembro, com suficiência de oferta, retornarão à ideia original de criar linhas de cuidado dentro das Policlínicas com especialistas. Priscilla destacou que esse é um contrato específico e que todos os outros contratos existentes foram mantidos, sem redução na oferta de exames, assim, os agendamentos por proximidade também continuarão. A oferta no Sul da Ilha, através do Multihospital, será preferencialmente para as unidades de saúde dessa região, mas ainda haverá postos de coleta nas Policlínicas, disponíveis para agendamento pela rede. Ela finalizou esclarecendo que o Multihospital tem um contrato próprio, com seu próprio laboratório, enquanto as Policlínicas têm um contrato diferente para seus laboratórios.

1.11 Marcos Revilion de Oliveira, CLS Tapera.

Questionou se, futuramente, o paciente que sair de uma consulta com um especialista da Policlínica será encaminhado diretamente para a coleta de exames, ou se precisará entrar em uma fila de espera e será monitorado para ser chamado por uma unidade de saúde ou pelo posto, criando uma fila diferente.

1.12 Priscilla Valler dos Santos - Diretoria de Atenção Especializada em Regulação - SMS

Explicou que, quando houver suficiência de oferta, o paciente que consultar um especialista poderá ser encaminhado diretamente para a coleta de exames no laboratório. E se não for necessário preparo específico, como jejum, a coleta pode ser feita no mesmo dia. Alternativamente, o agendamento pode ser feito diretamente na Policlínica, evitando a necessidade de retornar à unidade de saúde para inserir o pedido de agendamento no sistema.

1.13 Sandra Marisa Crezynsk - Alegre Mente

Primeiro pontuou que no posto de saúde onde ela é atendida, estava demorando uma média de quatro a cinco meses para os exames, e não sabia se esse prazo havia diminuído ou se continuava sendo a média de tempo. E questionou se os pacientes usuários do CAPS ou de Centros de Saúde poderiam ser atendidos diretamente no Hospital caso tivessem encaminhamento de suas unidades.

1.14 Priscilla Valler dos Santos - Diretoria de Atenção Especializada em Regulação - SMS

Disse que começaria abordando o tempo de espera. Contou que implantaram os postos de coleta na segunda quinzena de maio, então ainda não começaram com a oferta total, e não houve tempo suficiente para sentir o impacto direto na

fila. Ela disse acreditar que o impacto mais significativo na redução da fila seria percebido no final do mês. Ela lembrou que o plano foi apresentado no início de maio, com a execução começando na metade de maio, e que estavam em execução. Priscilla mencionou que no dia anterior começaram a oferta dos 30 mil exames no Multi hospital, mas ainda não houve tempo suficiente para sentir a diferença. A maior parte dos pacientes estava com tempo de espera de três meses, e alguns estavam esperando quatro meses. Até o momento, não foi possível perceber uma redução significativa, mas esse foi o plano apresentado na plenária anterior para alcançar a redução e garantir o agendamento dentro do mesmo mês. Com relação ao acesso dentro do Multihospital para os atendimentos, ela disse que o Multihospital atua como um prestador de serviço contratualizado e o acesso do paciente é regulado e agendado. Priscilla explicou que o Multi hospital não funciona como porta aberta e que nesse hospital, a entrada do paciente continua sendo via Atenção Primária. Se alguém tem um problema de saúde que a equipe de família julga que necessita de uma avaliação de um especialista, como um oftalmologista, o paciente será inserido na agenda de oftalmologia, a regulação classificará o risco e agendará a consulta com o prestador, que no caso é o Multihospital. Finalizou informando que o acesso ao Multi hospital é sempre via Centro de Saúde, e continua como é atualmente, com uma ampliação de oferta.

1.15 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza - CDS Sul.

Disse que, a forma de demanda que foi bastante trabalhada, compreendia a ideia de apresentar e fazer um acompanhamento dessas filas mês a mês. Então, haveria um informe sobre isso nos próximos meses, dentro desse contexto, ele gostaria de contribuir, achando que a avaliação era pertinente e mencionou que, ao abrir o site de informações da Prefeitura, encontrava as principais filas, mas que ele gostaria de ver não apenas as filas que envolvem o Multihospital, mas também a informação das principais filas em geral. Ele pediu que, ao fazer a apresentação, fosse trazida a situação das principais filas e os impactos das ações que estavam sendo apresentadas, e que essa seria uma maneira de avaliar de forma mais sistêmica o que estava acontecendo.

1.16 Afonso José Christ, CLS Tapera e Comitê Upa Sul Fica

Disse ter reparado que ao fazer a declaração sobre as filas, mencionaram que começaram na Upa Norte, Continente, e depois iriam para o Sul da ilha como Hospital Dia.

1.17 Talita Cristine Rosinski, Subsecretária de Saúde Pública – SMS

Respondeu que o serviço de exame laboratorial aberto para coleta da população não era um serviço da UPA. Ela explicou que a UPA tem coleta de exames para situações de emergência, mas que a coleta mencionada se referia a exames de rotina para pacientes encaminhados via Centro de Saúde. Portanto, a estratégia em relação ao laboratório não está relacionada à estrutura da UPA, mas sim à organização das coletas de exames laboratoriais de maneira geral. Talita complementou que, na verdade, a coleta começou na Policlínica Norte. Todas as estruturas que tinham postos de coleta eram Policlínicas ou um Hospital Dia no caso do Sul e finalizou esclarecendo que não tinha relação com o serviço da UPA.

1.18 Marilene Grando Henrique Becker, Coordenação Pastoral da Criança

Questionou como está o encaminhamento das crianças com autismo. Em segundo lugar, ela perguntou sobre o programa para pessoas de 60 anos ou mais, questionando por que alguns postos de saúde ofereciam o programa enquanto outros não ofereciam.

1.19 Priscilla Valler dos Santos - Diretoria de Atenção Especializada em Regulação - SMS

Respondeu que as duas perguntas de Marilene fugiam um pouco do que estavam tratando na apresentação. Explicou que começaram falando sobre exames Laboratoriais e Patologia Clínica, que era uma atualização do que foi discutido no mês passado pelo conselho, e sobre o que estavam ofertando dentro do Multihospital. Ela sugeriu que talvez pudessem transformar essas questões em outra pauta para discutir de maneira mais aprofundada. Ela também perguntou se Matheus gostaria de se manifestar em relação à questão do autismo e do programa para pessoas de 60 anos ou mais, já que isso também tinha mais a ver com APS e saúde.

1.20 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde.

Respondeu que, naquele momento, não tinham um programa estruturado dos 60 mais, mas algumas unidades se organizavam para oferecer grupos terapêuticos para terceira idade. Cada unidade se organizava para oferecer conforme entendia a necessidade epidemiológica da sua população, por isso a oferta é heterogênea. Ele acrescentou que, se houver alguma dúvida específica ou questão particular a ser discutida, poderiam tratar disso e finalizou dizendo que faria um informe e disponibilizaria seu e-mail para que pudessem encaminhar essas questões.

1.21 Nayara Andrea Silveira – Alegre Mente

Se apresentou e mencionou que, em relação à pergunta feita pela Sandra sobre o CAPS, não conseguiu entender como fica a questão quando estão em um momento de crise, ela questionou se ele seria porta aberta.

1.22 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Matheus respondeu que o CAPS é, de fato, uma porta aberta, assim como os outros serviços mencionados e explicou que o Multihospitaloferece vários serviços que já foram discutidos e envolve o Hospital Dia.

1.23 Nayara Andrea Silveira – Alegre Mente

Perguntou se poderia ir ao CAPS a qualquer momento, 24 horas por dia, sem precisar passar pelo posto de saúde.

1.24 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Explicou que, a princípio, não é necessário um encaminhamento expresso para o CAPS, que estava aberto 24 horas. Ele reforçou que, em momentos de crise, poderia ir diretamente ao CAPS 24h, mas destacou que dependendo da complexidade do caso, poderia haver uma discussão sobre se o atendimento continuaria no CAPS ou se poderia ser reencaminhado para a Atenção Primária, e finalizou reforçando que a procura para o CAPS é aberta, e essa questão de acompanhamento é discutida com base na necessidade do paciente.

1.25 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Encerrou as perguntas para esta parte da apresentação e convidou Evandro a iniciar a apresentação acerca do RH.

1.26 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Começou trazendo atualização das admissões desde a última reunião. Ele informou que, até junho, haviam sido admitidos 13 auxiliares de saúde bucal, 14 enfermeiros, um fisioterapeuta e 31 médicos, dos quais 12 foram substituições de contrato. Além disso, conseguiram contratar mais três médicos psiquiatras, todos através de concurso. Com relação às vagas adicionais aprovadas, ele mencionou que tinham 19 vagas a mais e conseguiram preencher, mas alguns dos contratados já eram servidores que atuavam na rede. Ele continuou dizendo que o próximo passo para a psiquiatria é realizar um Processo Seletivo, já aprovado pelo Comitê Gestor, e que estavam na fase de elaboração do edital. E informou que as chamadas para as demais vagas do Processo Seletivo serão feitas em breve, totalizando nove novas vagas, além de cinco adicionais. Evandro também relatou que haviam 14 admitidos de odontologia, incluindo três psicólogos e 50 técnicos de enfermagem, com algumas substituições de contrato. A dificuldade em avançar nas chamadas se deve ao fato de muitos já estarem na rede, causando a impressão de aumento, quando na verdade é uma questão de recontração e atraso devido à necessidade de respeitar a ordem de classificação dos candidatos. Sobre os médicos de família, ele informou que ainda havia uma vaga convocada, mas que o resto das vagas já estão preenchidas, com um candidato finalizando a contratação. No entanto, tiveram 18 desistências, o que atrasou o processo de chamada. Essa situação era similar à dos técnicos de enfermagem, onde 48 desistiram. Evandro mencionou ainda que restam vagas remanescentes de concurso: duas para auxiliares de saúde bucal, nove para psicólogos, e que na última chamada para psicólogos, nenhum dos convocados assumiu, também seis enfermeiros e dois odontólogos a serem chamados. Após preencher essas vagas remanescentes de concurso, precisarão de novos Processos Seletivos para recompor a rede, especialmente para psiquiatria, uma vez que a lista do Concurso estava esgotada.

1.27 Joanita Cândido da Silva, CLS Barra da Lagoa

Destacou a falta de vacinadores, que embora tenha vacinas disponíveis, a ausência de profissionais para aplicá-las é um problema significativo. Além disso, a coordenadora do Centro enfrenta dificuldades devido à falta de pessoal na farmácia. Destacou a ausência de neuropsiquiatras na rede, o que causa um aumento considerável na demanda, já que muitas pessoas precisam desse atendimento. Sabe-se que tem poucos neuropsiquiatras em Florianópolis e que, devido à alta demanda, eles costumam cobrar um preço elevado; muitos até não atendem por convênios e são exclusivamente particulares. Complementou dizendo que tenta resolver isso cobrando dos vereadores e deputados, que também enfrentam dificuldades para garantir esses profissionais. E ressaltou a urgência de encontrar profissionais para neuropsiquiatria, além da necessidade imediata de vacinadores, uma vez que as vacinas possuem prazo de validade.

1.28 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Informou que esse caso e a Secretária Cristina já estavam acompanhando e envolve um Processo Seletivo que está para sair, e complementou que como era uma prioridade para o Centro de Saúde da Barra, foi remanejado uma profissional do Centro de Referência da Dengue, que está com o movimento reduzido, para ajudar na unidade da Barra. Ainda possui uma vaga prevista no Processo Seletivo. Com isso, espera-se resolver parcialmente a situação e estabilizar mais a unidade, para que o coordenador não precise se preocupar com a farmácia e possa focar na questão da vacina. Sobre a contratação de neuropsiquiatras, ele mencionou que existe uma dificuldade significativa, visto que

possuem poucos inscritos e os aprovados geralmente não assumem as vagas. Portanto, a contratação de neuropsiquiatras continua sendo um desafio.

1.29 Priscilla Valler dos Santos - Diretoria de Atenção Especializada em Regulação - SMS

Ela complementou que, a contratação de neuropsiquiatras é um desafio. Durante o ano anterior, houve a perda de alguns profissionais e não foi possível preencher as vagas devido a essa dificuldade. No entanto, possui perspectiva de ampliação da oferta de serviços com o Multihospital, com a previsão de até 5 mil consultas por especialistas por mês, a prioridade é para as principais filas de especialidades. No início desse mês de junho, estavam começando a implantar os serviços e a equipe estava se conhecendo e espera-se que, a partir do próximo mês, possam avançar para as especialidades mais frágeis, incluindo a neuropsiquiatria.

1.30 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza, CDS Sul

Agradeceu pelo processo dos últimos meses, destacando que acompanharam o que estava acontecendo no Centro de Saúde, e mencionou que a informação de que as contratações estão chegando traz um alento. Ele sugeriu que, para melhorar a análise e a visualização da situação, seria interessante apresentar quais profissionais estão faltando e quais estão sendo chamados, com base no que já foi dimensionado, e observou que o gráfico de números absolutos não fornece parâmetros claros, para aqueles que já têm esses parâmetros de outra construção, faz sentido, mas para os que não têm, fica um pouco obscuro.

1.31 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS - SMS

Concordou e também diz ser interessante apresentar os profissionais que entraram da reunião anterior para a atual, para que os conselheiros possam também ter essa noção desse movimento de contratação que está acontecendo.

1.32 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Disse que pode trazer os dados mensais para ficar mais fácil de acompanhar com esse ajuste. Finalizou informando que qualquer dado a mais que o Conselho queira a Assessoria de Gestão de Pessoas também está sempre disponível.

1.33 Patrícia Barreto, SINDSAÚDE

Se apresentou e disse que a dúvida era a mesma do Gustavo que ela acha que deviam dar um parecer da porcentagem de quanto está sendo coberto e do número faltante de profissionais.

E em segundo lugar, gostaria de saber se vai ter Concurso Público para o município esse ano ou se tem alguma previsão para suprir as demandas visto que o Concurso Público é aquele que garante que o profissional fique mais tempo no serviço e não tenha que ser substituído rapidamente. E há muito tempo é prometida a realização desse concurso.

1.34 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Disse que compreende a ansiedade dos conselheiros e que irão trazer os dados de uma forma mais fácil de acompanhar. Disse que algumas dessas contratações são de concurso, como por exemplo, enfermeiro, odontólogo, auxiliar de saúde bucal. Mas tem algumas categorias que não tem mais concurso vigente: técnico de enfermagem, médico de família, que já esgotou a lista desse concurso. Psiquiatra, agora, tinham os últimos quatro, que também eram de Concurso. De qualquer forma, tem um concurso em andamento, que já se encerraram as inscrições, e no mês seguinte vai ser a aplicação da prova, com isso até o final do ano vai ter uma nova lista de candidatos de concurso para começar a iniciar a convocação, para mudar um pouco esse quadro, principalmente os técnicos de enfermagem, médicos de família, para fazer essa transição de vínculo com os profissionais

1.35 Marcos Revilion de Oliveira, CLS Tapera.

Disse que no início do ano foi aceita a ampliação das equipes multiprofissionais, e que em janeiro tinha sido aprovado pelo Comitê Gestor a contratação de vários profissionais para as equipes multiprofissionais, e ele não viu a contratação desses profissionais na apresentação. Acrescentou que tinha sido aprovado, a contratação de seis assistentes sociais, quatro farmacêuticos, seis fisioterapeutas, seis nutricionistas, três profissionais de educação física e seis psicólogos. Ele disse que na Tapera estão com uma psicóloga que fica dividida em várias outras unidades e a mesma coisa com assistente social.

1.36 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Disse ter todas essas vagas que ele listou, exceto o psicólogo, que teve aprovado, de Concurso. Informou que a chamada dos psicólogos já iniciou, chamaram três que não assumiram e vão fazer uma nova chamada, no total de nove. Ele informou que o cronograma de convocação de servidor efetivo, quem faz é a Administração. Então não consegue garantir que eles vão chamar os nove de uma vez, mas essas vagas, já foram aprovadas, e estão lá na Secretaria de

Administração. Disse que consegue pedir prioridade, explicar quais são as vagas mais críticas, que segue acompanhando e cobrando, já as demais categorias listadas tiveram um problema com a formados editais e precisou ser feito um ajuste na Lei do Contrato Temporário para poder iniciar a convocação por processo seletivo.

1.37 Marcos Revilion de Oliveira, CLS Tapera.

Perguntou se não tem ninguém no Concurso de 2019 dessas outras categorias para ser chamado.

1.38 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Explicou que as vagas que existem eram por conta da ampliação, alguns profissionais que eram de reposição, e alguns que eram ampliação das equipes Multi. Mas o que tem agora aprovado é de Processo Seletivo, que consegue chamar mais rápido, e que depois, podem conseguir substituir por servidor efetivo. Evandro explicou que o objetivo é adequar os editais à nova legislação e contratar de forma temporária, para conseguir controlar as chamadas, e definir mais rapidamente as vagas, fazendo todo o processo pela Secretaria de Saúde, visto que é uma necessidade imediata.

1.39 Marcos Revilion de Oliveira, CLS Tapera.

Disse que a demora não é por se tratar de Concurso, mas porque a Administração não chama. Finalizou dizendo que não consegue entender, porque existindo a vaga, tem que se chamar do Processo Seletivo e não do Concurso Público que está aberto.

1.40 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS - SMS

Questionou se a última deliberação do Grupo Gestor da PMF, que teve na Mesa Diretora foi compartilhada no grupo do Conselho.

1.41 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Respondeu que sim, mas que as vezes nem todos os conselheiros estão inseridos em todos os grupos, pois tem os municipais, locais, dos centros de saúde e etc.

1.42 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS - SMS

Respondeu ao Marcos que na última deliberação do Grupo Gestor da PMF de 206 servidores necessários, todos que tinham concurso eles pediram concursado. O Grupo Gestor não autorizou todos os concursados e inclusive colocou na deliberação exatamente quem teria que ser de Processo Seletivo e quem teria que ser de concurso, e então a Secretaria Municipal de Saúde irá chamar do Concurso profissionais das categorias que ainda tem no concurso. Cristina complementou dizendo que eles dependem de uma deliberação do Grupo Gestor, e que pode ser importante convidar seus integrantes para uma das próximas reuniões do CMS. Ela finalizou dizendo que eles insistiram para pelo menos os psiquiatras e os psicólogos fossem de Concurso, e foram atendidos, resultando nos psiquiatras o esgotamento da fila e os psicólogos estão sendo chamados.

1.43 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Complementou que os enfermeiros também foram de Concurso.

1.44 Milene Priscilla Lima de Oliveira, CS Pantanal

Disse que não entendeu os termos e a composição onde tem um convocado, 38 admitidos, 12 trocas.

1.45 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Explicou que é um detalhamento dos quadros anteriores, porque essas são as categorias com mais informações que foram demandadas na última reunião. E disse que admitiu 31 médicos de família no último Processo Seletivo que teve o resultado no mês anterior, desses, 12 já estavam na rede, então não contou nas vagas que tinham sido aprovadas do Grupo Gestor e somou esses 12 à lista, 18 foram desistentes. Finalizou explicando que demora um pouco para contratar, porque chama muitos candidatos que não assumem, e disse que tem um que está em processo de contratação.

1.46 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS - SMS

Disse que eles tiveram 19 vagas novas autorizadas, mas muitos dos médicos que participavam, especificamente Médicos de Família e Comunidade vão se repetir nas outras categorias, então o médico chamado, que era o próximo colocado, já estava na rede. E o que será feito é a substituição do contrato dele, visto que não pode contar como vaga nova, porque senão não contrata mais ninguém. Ela informou que foi por isso que se chegou ao total de 31, na hora que soma, são 12 trocas de contrato, com mais 19 que foram autorizadas. Dra. Cristina concluiu que conforme for saindo profissional, com o Processo Seletivo é mais fácil, porque a Secretaria não depende de autorização para substituir, como acontece quando chama do Concurso.

1.47 Milene Priscilla Lima de Oliveira, CS Pantanal

Respondeu que nessa situação, ela notou que alguns foram chamados, e disse que é bom para o usuário, mas notou também que falta muito agente de saúde, e que ela não ouviu sobre concurso ou processo seletivo para essa categoria.

1.48 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Respondeu que vai ter o Processo Seletivo Público dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e que estes não são chamados por concurso porque eles não são estatutários, o vínculo deles é CLT. Informou que já estão finalizando o edital para iniciar o Processo Seletivo. Finalizou dizendo que não tem como chamar Agente Comunitário enquanto não tiver esse processo.

1.49 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS - SMS

Complementou que o ingresso dos ACS é como emprego público, é por concurso o ingresso, mas a contratação é como CLT, então é uma modalidade diferente. Ela informou que estavam fechando esse processo e que em 2006 eles foram contratados pela Associação Florianopolitana de Voluntários (AFLOV). E mais tarde migraram para a Secretaria por processo seletivo interno, e adicionou que nunca houve concurso para Agentes Comunitários de Saúde em Florianópolis. Foi preciso pesquisar, discutir com a banca, e ver como é que as outras cidades tinham resolvido essa mesma situação. Foram criando a Instrução Normativa do ACS para normatizar, para ter regras, direitos e deveres da carreira do Agente Comunitário, que não existia antes, para elaborar critérios que constassem do edital. A Instrução Normativa foi apresentada e debatida no Conselho, foi para a consulta pública, voltou ao CMS, foi publicada e serviu de base para a construção do edital que agora está sendo finalizado. Serão abertas 100 vagas para Agente Comunitário de Saúde.

1.50 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Disse que está no final dessa discussão de como vai se fazer a comprovação de aptidão para a função, e dando a última refinada do edital com a Instrução Normativa dos agentes.

1.51 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Informou que vai ser a mesma banca do Concurso que já está em andamento.

1.52 Albertina da Silva – Vice-Presidente do Conselho

Se apresentou e disse que iria falar sobre o CAPS Pontado Coral, visto que ela foi procurada naquela semana por problemas lá. Ela disse que a reforma foi bem, mas não pode dizer o mesmo da questão do RH. Disse que foi procurada por uma usuária que está tendo problemas gravíssimos para ter um retorno, porque a resposta última que ela recebeu foi pedindo paciência, porque eles não têm pessoal para o agendamento. E disse ser desrespeito pela situação da pessoa, e que não dão outra alternativa de atendimento, nem fornecimento da renovação da receita para o medicamento de uso contínuo. Ela complementou que o que preocupa muito é a gravidade do problema dessa pessoa, e questionou onde ela irá se tiver um surto.

1.53 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Concordou com Tina que isso não é resposta que se dê, e pediu que ela mande esse caso para usar como exemplo para discutir o que aconteceu com a equipe. Ele ressaltou que o CAPS tem um serviço de atendimento continuado com plano terapêutico, mas é um serviço de portas abertas, e que não justifica uma pessoa ficar sem receita.

1.54 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Complementou Matheus, dizendo que lá havia uma dificuldade de profissionais técnicos de enfermagem, mas estavam iniciando dois agora, que eles remanejaram de outros pontos da rede, por conta da alta necessidade do CAPS. Então, ele espera que agora talvez tenha um cenário novo e consiga evitar que isso se repita.

1.55 Carla de Oliveira – CAPS Ponta do Coral e Alegre Mente

Se apresentou e disse que essa questão da recepção ainda apresenta problema, mas disse que deu uma amenizada, por conta da ida desses dois profissionais de outros serviços para poder dar um suporte. Ela disse que uma coisa que chamou a atenção na questão da contratação foi ela não ter visto nada da parte administrativa, sendo que eles estão sofrendo com isso, e disse que os técnicos tiveram que se remanejar para poder estarem na recepção atendendo, por não ter recepcionista, uma desistiu e outras se afastaram. Ela continuou dizendo que foi encaminhado para lá dois profissionais, um do CAPS Ad ILHA e outro do CAPSI, e que essa do CAPS I também já saiu, mas o do AD está indo. Permaneça questão das pessoas chegarem e terem o acolhimento na recepção. Os profissionais têm que estar se revezando para poder ficar na recepção atendendo, ao invés de acolhendo os usuários em crise. Questionou também a

respeito da contratação dos psiquiatras se tem algum que vá para os CAPS, e disse que eles têm quatro. Carla solicitou deixar como pauta para o Conselho a questão dos leitos psiquiátricos que ainda não tem, apesar de estar vindo agora esse suporte do CAPS 24 horas, e que seria importante para a rede. Ela disse também que está pensando sobre atividades que poderiam ser desenvolvidas na rede, até em questão da prevenção, porque na parte da saúde mental, sempre se espera um adoecimento, a cronificação, para se pensar no que vai fazer. Ela informou que antigamente existia caixa pequeno nas unidades, que era exatamente para se ter condições de comprar alguns materiais para desenvolver atividades, e que não tem mais.

1.56 Evandro, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Disse que sobre os assistentes administrativos, é mesma situação que a Secretária citou, que na próxima semana já segue o acompanhamento das chamadas a partir da deliberação. Ele informou que possuem 26 vagas de assistente administrativo de Processo Seletivo para convocar, e que segue a mesma lógica explicada para o Marcos da forma de contratação, onde tem que refazer o Processo Seletivo para poder iniciar as chamadas profissionais.

1.57 Carla de Oliveira – Alegre Mente

Disse ter visto a dificuldade dessa contratação e questionou se não é por ser contrato temporário e pontuou a quantidade de desistência, pelos números que foram apresentados.

1.58 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Respondeu que a rotatividade pode ter influência desse tipo de vínculo, mas que por exemplo, na chamada de psicólogos, convocaram três e também não assumiram. Explicou que às vezes as pessoas fazem o Concurso, mas não pretendem assumir naquele momento, por outro lado a grande demora entre a aprovação no Concurso e a chamada para assumir o cargo pode levar o candidato a buscar outros rumos profissionais. Às vezes o salário pode não ser atrativo. Sobre os médicos psiquiatras que entraram esse ano, Evandro disse que dois foram para o CAPS I e outros atendem nas Policlínicas Centro e Continente, e que vai ver como ficará a distribuição das próximas vagas que serão de Processo Seletivo.

1.59 Talita Cristine Rosinski, Subsecretária de Saúde Pública – SMS

Disse que teve sim uma reorganização com a entrada desses profissionais com mudanças, principalmente CAPS I e também o CAPSAD Continente, e que então agora tem um turno completo de médicos psiquiatras, que eram as falhas mais importantes das unidades CAPS. Ela informou que todas são ações complementares e que chamaram estagiários para recompor inclusive, na recepção e que cada CAPS tem autorização de contratação de um estagiário, eles estimam que isso também possa ajudar a dar mais fluidez na parte dos serviços. Já sobre a inauguração da nova unidade, Talita comunicou que tem uma porta 24 horas para atender crise de usuários de qualquer CAPS, de qualquer posto de saúde, de qualquer lugar do município, mas que ela tem uma estrutura de CAPS 3 conjuntamente funcionando. Esses detalhes servirão para reterritorializar as áreas de abrangência dos CAPS, que também diminuirá algumas pressões assistenciais sobre essa equipe do Ponta do Coral, visto que tem uma capacidade de atendimento aumentando. E o objetivo é que essa estrutura também que tem serviços ali no final de semana, possam apoiar terapêuticamente as outras unidades. Talita finalizou informando que os ajustes para funcionar em rede, estão sendo estruturados para fazer essa melhoria acontecer. Em relação aos demais CAPS, estima que estão conseguindo caminhar em recomposição de RH, e com a abertura do novo serviço haverá reorganização de processos de trabalho, inclusive dentro do Ponta do Coral.

1.60 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Complementou que quanto mais recompõe a capacidade de assistência ambulatorial da rede, menor o volume de paciente. Então, reforçar a rede é reforçar o serviço de apoio também.

1.61 Gustavo Jubiraci Drogueiti Lanza - CDS Sul.

Disse que encaminhou um ofício para o Conselho Municipal de Saúde no dia da plenária, porque recebeu um documento de um grupo de fonoaudiólogas que foram aprovadas no concurso de 2019, o qual ainda está aberto para chamamento. No documento que elas apresentaram com estudos e análises, pode-se notar que em Palhoça, existe uma fonoaudióloga para cada 16 mil usuários, em São José, um fonoaudiólogo para 33 mil, já em Santa Catarina, um fonoaudiólogo para cada 127 mil. Ele continuou dizendo que segundo o documento, existem apenas cinco contratadas na rede de Florianópolis, sendo que uma está em licença maternidade, a outra está alocada na Secretaria Municipal de Saúde, tem três apenas atendendo a totalidade dos usuários da rede.

Ele finalizou dizendo que gostaria que a Gestão desse uma perspectiva para que ele pudesse responder a esse grupo e também justificasse o que está acontecendo.

1.62 Evandro Silveira, Assessoria de Gestão de Pessoas.

Respondeu que passa para a Assessoria e vai ver com a equipe técnica.

1.63 Talita Cristine Rosinski, Subsecretária de Saúde Pública – SMS

Comunicou que eles estão fazendo essa discussão há algum tempo internamente, e que tem alguns pontos um pouco sensíveis em relação à informação, porque existem algumas dificuldades em relação ao processo de trabalho, e ao absenteísmo também dos profissionais, mas que ela pode garantir que eles estão fazendo uma avaliação dessas filas e tem uma estratégia para que tenha uma oferta de serviço mais equivalente que garante um tempo de espera menor em relação ao que está atualmente.

1.64 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza - CDS Sul.

Disse que o Concurso aberto de 2019 tem essa possibilidade e que seria interessante que isso fosse feito porque se não, a única alternativa é o Processo Seletivo, coisa que pelo jeito está pactuado não é a preferência de ninguém.

1.65 Carla de Oliveira – Alegre Mental

Agradeceu a equipe da saúde, e disse que a reforma do CAPS II Ponta do Coral foi uma conquista muito significativa e esse espaço que foi inaugurado no final de semana também. Porque é um espaço que terá acolhimento aos finais de semana, feriado e à noite, que é uma das grandes dificuldades que os usuários em crises sempre tiveram na cidade, sem que a primeira opção seja o IPQ (Instituto de Psiquiatria) da vida.

1.66 Marcos (Marcão) Cesar Pinar - SOESC

Disse que a Administração tem dificuldade em contratar os ACS, e que não sabe se não tem ou se já foi criada uma legislação para isso, porque desde 2006, ninguém sabe como fazer essa contratação. Pontuou que não está falando desta gestão, porque desde 2006 não tinha a possibilidade e a legalidade para se fazer a contratação de agente comunitário de saúde. E fez outros questionamentos para entender o novo processo, como: como vai ser pensada a territorialização? Porque antigamente, quando se contrataram os agentes de saúde, havia uma relação comunitária para que o trabalho fosse feito dentro da comunidade, e sabe-se que isso acabou criando complicadores para fazer a contratação. Ao mesmo tempo sem essa relação com a comunidade não é agente comunitário de saúde. Ele informou que por ter poucos agentes comunitários de saúde, eles não dão conta da demanda e fazem outros serviços internos, que nem era para estarem fazendo.

1.67 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS - SMS

Esclareceu que justamente por existir essas dúvidas e não ter um instrumento que esclarecesse direitos, deveres, ou como é a organização do processo de trabalho desses profissionais, que foi feita a Instrução Normativa primeiro, definindo essas questões, com a possibilidade de participação do Conselho, e contribuição dos participantes da consulta pública. Somente após esse processo participativo de construção da Instrução Normativa dos ACS, o documento foi aprovado no Conselho. A Secretária Cristina lembrou que o processo de contratação desses profissionais não se deu por Concurso Público, ou por Processo Seletivo, mas ocorreu como uma absorção de uma contratação anterior, porque era essa a regra do jogo na época. E que por isso fizeram a Instrução Normativa para discutir território, a questão do trabalho em território e do trabalho dependendo dos critérios de vulnerabilidade dentro da unidade.

1.68 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Agradeceu os esclarecimentos da Secretária e disse que depois irão disponibilizar a Normativa aos conselheiros e passou para o próximo tema dentro do ponto de pauta de Informes/atualização da Gestão.

1.69 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Disse que irá falar sobre o processo de transição da UPASul que atualmente está funcionando no Multihospital, no bairro Carianos. Disse que o objetivo é que a população não se confunda por ainda não ter assimilado completamente a informação que a UPA Sul mudou de endereço, então, garantir um atendimento no local antigo período de adaptação da população é importante. Ele informou que eles estão trabalhando com a migração gradual da capacidade de consulta pediátrica, e que a unidade antiga, a partir de agora, vai ser chamada de PA (Pronto Atendimento) do Rio Tavares. A UPA-Sul é um novo arranjo que está funcionando a partir de domingo e já fizeram a migração completa e imediata da cirurgia e da odontologia. A migração completa da radiologia, vai acontecer conforme o estudo de demanda, à medida que for diminuindo no Rio Tavares e aumentando a demanda da radiologia na UPASul. Informou que tem uma manutenção de capacidade laboratorial mínima, de exames para emergência, basicamente enzima cardíaca, no PA do Rio Tavares até o término da migração, então a sala vermelha fica em atendimento pleno para os casos que forem necessários. Matheus comunicou que o PA do Rio Tavares oferece clínica e pediatria e quando precisar

de algum laboratório que não esteja disponível no PA do Rio Tavares ou de observação, o paciente é transferido para a UPASul. A radiologia só irá quando houver a migração completa. Ele informou que eles vêm acompanhando a questão dos volumes, e está acontecendo o previsto em relação as consultas clínicas e pediátricas, independente da classificação de risco, onde está havendo uma migração da procura em direção à UPA-SUL e uma diminuição da procura em relação ao PA do Rio Tavares.

1.70 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - CDS Sul.

Disse que conversou, com a Talita na semana anterior e a solicitou que fossem informados sobre o processo de transição de todos os equipamentos de saúde antes pertencentes ao prédio da UPA e que agora estão em transição, e que a Policlínica, ele disse já saber que se dissolveu em vários âmbitos, porque ele fez um ofício e teve uma resposta pessoal, e disse não saber se todo mundo sabe exatamente o que aconteceu. Como a farmácia é um equipamento que também existe no prédio da UPA no Rio Tavares precisa entender o que está acontecendo. Gustavo informou que ele como coordenador do Conselho do Distrito Sul, tem sido procurado pelos usuários que o procuram para pedir informações e relatar coisas que estão acontecendo nesse processo de migração. Acrescentou que o processo de comunicação da Prefeitura com a população é irresponsável, porque o prefeito fala que a UPA está lá e está tudo bem, e o pessoal bate na UPA e a única coisa que está acontecendo lá, é emergência e que todo atendimento, que não seja laranja para cima, não está passando. E que então deseja saber que tipo de atendimento tem no que é chamado de PA nesse processo de transição, ele complementou que a outra informação recebida foi que foram pegar medicamento na farmácia de referência, e disseram que a farmácia está esvaziada, ele disse que não foi lá pessoalmente conferir, mas que levaram medicamento para outros espaços, e que atualmente isso não está lá, e ele quer saber como pode informar os usuários da farmácia de referência.

1.71 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Disse ser culpa dele e que ele deveria ter trazido essa informação de transição para o Conselho antes, e que esperou o rito e trouxe quando já estava funcionando, na semana anterior.

1.72 Talita Cristine Rosinski, Subsecretária de Saúde Pública – SMS.

Disse que realmente foi uma mensagem bastante preocupante, e que naquele dia da conversa com o conselheiro, eles alinharam as preocupações, mas que ela não poderia responder de forma individual com o Conselho Distrital Sul, sem antes remeter ao Conselho Municipal. Então, imediatamente ela passou para a secretária a preocupação para intensificar e fazer fluir melhor a comunicação, se possível fosse até em uma reunião objetiva com os conselheiros para diminuir essas dúvidas. Ela informou que se ofereceram para, inclusive, no último feriado, poder estar fazendo essa conversa com o Conselho, mas que a Gersa passou a informação que o Conselho tinha optado por conversar sobre isso na plenária, e que, apesar da avaliação deles poder ter sido mais tempestiva em alguns encaminhamentos, ela diz que eles tentaram fazer isso antes da data de início do novo serviço no domingo, e que, infelizmente, não conseguiram agendar.

1.73 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Complementou a Talita dizendo que está tendo cuidado de ver a questão do que está sendo atendido, e verificar os atendimentos médicos de classificação verde e azul que estão acontecendo no PA do Rio Tavares. Existe uma orientação para que o atendimento ao usuário seja feito sem negativa, mas uma informação. O laboratório tem sim, só em questão de emergência no PA do Rio Tavares, por questão de contratualização e tudo mais, então, está sendo feita uma informação, mas, em tese, não está sendo negado o serviço.

Em relação aos serviços do CTRR a princípio, por questão de espaço vai ficar dando suporte na PoliCentro, e que a farmácia, não tem nenhuma estrutura no Sul que conseguisse absorver de imediato a farmácia inteira. Então, haverá uma divisão do serviço da Farmácia de Referência, indo parte do componente especializado para a Tapera e parte para a Fazenda do Rio Tavares

Ele finalizou que nada disso vai acontecer enquanto as estruturas e o pessoal não estiverem ok. Acrescentou que já tem um chamado de farmacêutico acontecendo porque estavam com fragilidade de pessoal, com o objetivo de fazer as coberturas que forem necessárias para que quando os serviços migrarem para o CS Tapera e para o CS Fazenda vão com equipe, com quantidade de farmacêuticos adequada.

1.74 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - CDS Sul.

Respondeu que importante é que têm um planejamento e prazos para que possam fazer a adaptação da demanda, e que possam também estabelecer esses comunicados para a rede, e sugeriu que fosse feito, um comunicado oficial da Secretaria Municipal de Saúde sobre o processo de transição detalhado, com prazos e equipamentos específicos em

cada local. Esse comunicado oficial deve ser disseminado com a informação clara para que as pessoas não tenham que ficar correndo atrás de informação o tempo inteiro.

1.75 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Respondeu que é interessante colocar os prazos para haver uma preparação, mas que a decisão não vai ser tomada enquanto não verem essa curva de atendimento, para então completar a migração de forma responsável.

1.76 Talita Cristine Rosinski, Subsecretária de Saúde Pública – SMS

Complementou que foi o que ela disse na outra reunião, para voltar nesse **ponto**, de ter tranquilidade em relação aos serviços. Ela informou que a Farmácia Especializada, continua no mesmo local onde sempre esteve, e que precisa pensar em locais para onde levar essa farmácia. Um dos locais que já estava mapeado é o CS Tapera, e esse processo já está em curso, mas é preciso entender que para a facilidade do usuário, o segundo ponto seria importante na região onde se encontra atualmente. Por isso está sendo feita uma reforma no Centro de Saúde da Fazenda para ter um segundo ponto mais próximo à região interna. Disse que a informação mais atual, de hoje para a população é que a Farmácia Especializada na Região Sul continua funcionando no segundo andar do prédio da UPA, na mesma estrutura que era a antiga Policlínica. Talita disse que pediu para a Joyce (Assessora de Comunicação da SMS) passar informe de tudo o que foi feito em relação à transição, pois vários cards não circularam adequadamente, e que está sendo produzido um especialmente sobre os serviços farmacêuticos. Perceberam uma confusão na busca da população por informações, além de uma dificuldade de entender a mensagem, e por isso está sendo feito um material lógico. Já em relação ao período final de transição, ela pontuou que a intenção é fazer uma transição segura, principalmente de atendimentos de situações mais graves, pois os usuários ainda não compreenderam o processo que está acontecendo no município. Acrescentou que foi pactuado inclusive com o Sindicato (SINTRASEM), a realização de um planejamento inicial de 30 dias de ação com reavaliações semanais desse quadro, para que possa ir vendo os serviços que ainda estão sendo buscados, o que precisa reforçar nas portas, a quantidade de pessoas, etc. Ela finalizou dizendo que para esses detalhes da operacionalização, vai ser feita essa semana uma reunião com representantes dos servidores, com os representantes da gestão da transição e da unidade nova também, para que consigam fazer isso da forma mais cadenciada e menos prejudicial possível.

1.77 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Pontuou a respeito da Farmácia de Referência e que 30% da sua demanda é da Tapera, conforme mapeamento feito pela equipe técnica. A farmácia da Tapera, era uma farmácia antiga, e que não conseguia farmacêutico. Então independente desta mudança da UPA, já iria ser montada uma Farmácia Especializada na Tapera, por conta da demanda dos usuários pois é um número que chama atenção. Ela complementou relatando sobre um projeto de reforma na Fazenda do Rio Tavares para ampliar a farmácia, que envolveria o espaço do auditório, mas foi modificada essa proposta inicial para poder manter esse espaço. Diante de novo projeto farão a reforma, e uma vez que ela estiver pronta, informarão ao Conselho. Ela disse que provavelmente vai abrir a farmácia na Tapera primeiro. Por enquanto, a farmácia Especializada continuará no prédio da Policlínica Sul, antiga UPA Sul, e depois, quando ficar pronta a Fazenda, o serviço vai migrar para lá. E todos serão informados. Já em relação à UPA Sul e o PA, Cristina comunicou que pensou em fazer um atendimento com classificação de risco nos CS Fazenda do Rio Tavares e Campeche num horário ampliado até mais tarde. Mas houve um questionamento e uma dúvida justa de que a partir do momento que classifique precisa atender esse paciente, e que nesse deslocamento esse paciente poderia ter intercorrência, e estaria na responsabilidade da Secretaria por ter feito essa classificação sem o suporte adequado se necessário, gerando risco para o profissional que atendeu e para o próprio paciente. Então resolveram fazer por categorias profissionais, por isso primeiro foi o dentista e o cirurgião para o novo prédio entendendo que eram os serviços de menor movimento que tinha em qualquer UPA, mas também reflete da UPA Sul. Assim na antiga UPA que ela chama de PA, estão atendendo poucos cirurgiões, três, e que os dentistas já se encontram no Complexo. Os clínicos, os pediatras, o laboratório e o Raio X ficaram no PA. Então eles passaram a reposição desses serviços nos dois e vão manter assim até se sentirem confiantes para migrar definitivamente. Essa mudança dependerá da procura da população, com calma e segurança. Ela informou que estão nessa etapa. Acrescentou que imaginou que tivesse uma procura menor na nova porta e que ficaria mais dividido, mas não foi o que se mostrou nos primeiros dias, ao mesmo tempo tem uma porta de uma UPA que está sendo aberta, que é nova, mas que o serviço não é e talvez por isso as pessoas estão indo. Nesse meio tempo vão ofertando atendimento dos dois lados, tanto para o PA antigo, quanto para a UPA nova, para estar com todos os processos maduros para poder abrir.

Cristina ressaltou que as pessoas estão entrando em contato com muitos profissionais pela primeira vez, pela classificação de risco também estão aprendendo, mas concorda que precisa melhorar a comunicação, e uma comissão com esse objetivo que se reunisse semanalmente seria muito bom e seria interessante que alguém do Conselho

Municipal participasse, porque o sindicato já está presente, para entender o processo, e tornar isso o mais transparente possível.

1.78 Telma Maria Ghidini Diniz – CLS Tapera

Disse estar nessa luta da farmácia há algum tempo, inclusive no ano anterior foi prometido pela Secretária que no início do ano teria os farmacêuticos e sabe-se que a demanda é grande, só que a questão não é só o farmacêutico, precisa de técnico de enfermagem, que já está em falta e foi passado que vai ser contratado, para poder ajudar o paciente, além do espaço da farmácia, que se começar o movimento, vai precisar dar uma aumentada. Ela relatou que a filha dela precisou de atendimento, duas horas da manhã e ela chegou no PA e foi falado para ela que não está mais atendendo, e só vão atender se chegar lá com a cabeça quebrada, que ela tem gravado isso, e vai pedir para a filha enviar. Telma informou que já teve outros relatos no CLS Tapera, de pessoas que estiveram na UPA/PA e que foi falado que não tem mais atendimento e mandam do PA para a UPA, e que talvez o crescimento de atendimento na UPA seja porque está sendo negado o atendimento no PA. Ela sugeriu que alguém desse uma fiscalizada no PA, para ver o que está acontecendo, pois além de não ter atendimento é relatado que não tem farmácia, está esvaziada.

1.79 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Disse que a coordenadora Sheila da UPA Sul, tem passado nas trocas de plantão do PA para conversar com as equipes, e ela tem depois ido para a UPA Nova para ajustar os fluxos, então ela tem trabalhado nas duas unidades nesses primeiros dias de forma mais intensa. Cristina pontuou que é importante ter o retorno de quem falou, porque às vezes é uma pessoa num grupo, e entender o que está acontecendo e onde houve o erro de comunicação é importante, porque ficaram lá todos os clínicos, pediatras e a equipe de enfermagem, para manter os dois serviços e fazer a transição.

1.80 Telma Maria Ghidini Diniz – CLS Tapera

Respondeu que a questão foi na recepção, e que a filha dela foi super bem-atendida na UPA, mas que essa questão é complicada.

1.81 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Disse que no seu entendimento ainda é preciso manter as duas portas. E explicou que “se a pessoa precisar de cirurgião, aí sim, o clínico vai dar o primeiro atendimento, e vai ou transferir para a unidade hospitalar ou vai transferir para a UPA Nova para uma observação maior, e a mesma coisa com dentista, de fato não tem no PA, mas clínico e pediatra tem. E assim, tem sobreposição de serviços, e não tem a curto prazo, uma data para passar de quando vai mudar, porque não tem segurança, são pouquíssimos dias para fazer isso agora”.

1.82 Telma Maria Ghidini Diniz – CLS Tapera

Disse que agora só vai para a UPA, que não vai passar no Rio Tavares. Mas que a questão da comunicação é muito importante, que eles precisam saber o que está acontecendo para passar para a população, e não ter transtornos, senão gera denúncia, polícia, a população fica indignada, e vira um caos que não é necessário se há uma comunicação correta.

1.83 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Disse que irá falar de duas comunicações a comunicação institucional e a comunicação pessoal, e que a comunicação institucional, o Gustavo e ela já puxaram a orelha dele, ele falou que é o diretor dessa área, e que eles vão melhorar essa comunicação. Já em relação a comunicação pessoal, desde que conversou com a Secretária Cristina pela primeira vez, ela puxa a sua orelha dizendo que precisa melhorar essa comunicação pessoa a pessoa, e precisa modernizar essa comunicação. Ele pontuou que é necessário saber que as pessoas são heterogêneas, nem tudo vai ser acertado de primeira e que precisa dessa informação para fazer pequenas correções, não é questão de ação punitiva, é ação corretiva, para que a informação se passe da melhor maneira. Acrescentou que tudo o que eles querem é que isso seja comunicado da maneira mais homogênea possível, para que não tenha esse tipo de evento. Já em relação a farmácia, Matheus informou que está há apenas três semanas na posição de diretor, mas que já levou a discussão para a coordenação e para o distrito, e vai tentar entender se a discussão já chegou ao consenso local, e se isso não aconteceu, por qual motivo.

1.84 Afonso José Christ, CLS Tapera e Comitê UPA Sul Fica

Parabenizou a Secretária Cristina por mais um novo equipamento de saúde. Disse que pertence ao Comitê UPA Sul Fica onde é coordenador do GT Comunicação e elogiou a comunicação dela que é mais clara do que a comunicação do prefeito. Destacou que a Secretária disse na segunda-feira na NSCTV que os equipamentos estavam sendo

transferidos da Fazenda para o Carianos. Pediu mais detalhes sobre essa mudança da UPA Sul, e também a abertura dos demais serviços que ficarão no mesmo espaço. Afonso relatou que ficou triste porque foi combinado com o protocolo da Prefeitura Municipal de Florianópolis, através do comando da Guarda Municipal, de fazer a caminhada da Praça dos Carianos até a entrada da área do Multihospital e que os manifestantes seriam recebidos, e poderiam assistir, como todo mundo, a festa de inauguração do Multi hospital. Ele disse que eles estavam lá, não como um grupo de esquerda, pois o Comitê composto por mais de 50 entidades, do Sul da Ilha principalmente, conselhos comunitários, conselhos de saúde e eles foram recebidos com o prefeito dizendo, de forma mentirosa, que era um grupo da esquerda. Afonso solicitou que o Conselho Municipal aprove uma moção de repúdio por essa atitude truculenta, do prefeito.

Ele destacou que não está falando da Secretária, porque sabe da forma pró-ativa que ela é, disse que eles já tiveram inúmeras conversas, e ela também o conhece, que quando eles tinham problema para resolver, junto com o Conselho, eles buscavam soluções para tentar conseguir resolver e que o prefeito mentiu quando proferiu essas palavras. Está gravado e colocado de forma bem clara, ele falando que a UPA vai ficar no Rio Tavares, mas a orientação política é fazer que o serviço que estão no Rio Tavares não funcione, para transferir, e esse gráfico funcionar, como ele está considerando. Ele disse que o que recebeu quatro gravações, dizendo que na Fazenda o PA fechou e não funciona mais. Ele pediu desculpa pela emoção, mas que estava lá como repórter, transmitindo o evento, e queria mostrar a inauguração.

1.85 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - CDS Sul

Relatou que o Afonso foi um dos dois idosos que receberam gás de pimenta na cara, e ficaram por mais de quatro horas sem conseguir abrir os olhos. Afonso foi levado lá para dentro e não tinha uma pessoa para atendê-lo, e por isso voltou para casa ainda sem enxergar direito. Gustavo disse que falou na entrada com a Secretária e agradeceu muito o apoio dela. Continuou dizendo que eles passaram muito estresse lá (no Multi hospital) e que foi um absurdo o que aconteceu. Ele chegou lá às oito e meia da manhã, conversou com a Guarda Municipal e combinou todo o trajeto que ia ser feito, aonde iriam ficar de forma harmônica, e ia tirar uma comitiva, com algumas pessoas que iriam até o cerimonial, esperar acabar os discursos, para entregar um abaixo-assinado com mais de dez mil assinaturas para o prefeito (que ele trouxe na plenária para entregar em mãos para a Secretária). Eles estiveram um ano ouvindo a população do Sul da Ilha, sobre os possíveis impactos dessa situação em relação à UPA, porque essas pessoas são pessoas que realmente utilizam a UPA, ele disse que deu muita revolta estar do lado de fora, correndo de polícia, recebendo pimenta na cara, sem poder entrar, pedindo para chamar a Secretário de Saúde, mas o Secretário de Segurança proibiu. Ele, Afonso, duas vereadoras e outros conselheiros se apresentaram para o representante da Guarda e foram proibidos de entrar no evento. E quando eles conversaram com a Guarda Municipal, o comandante Andrei, informou, que o prefeito já estava sabendo e iria conversar com eles. Mas antes de chegar no espaço onde haviam combinado de parar, a guarda fez uma barreira na avenida, com um carro de polícia, onde eles ficaram encurralados, correram cada um por um lado, e quando entraram no estacionamento começou a vir um gás de pimenta. Ele reforçou a solicitação do CMS emitir uma nota de solidariedade à população desse movimento, que estava lá de forma pacífica.

1.86 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Respondeu que não pode responder ainda em relação a todos os serviços que vão funcionar naquele equipamento. Quando conseguir transferir tudo para a UPA nova, não sabe dizer se o prédio antigo vai ficar na saúde ou não, pois depende da avaliação da Administração. Fez questão de reafirmar que vai ser feita a transição mais segura possível, no tempo necessário, que ela não vai correr o risco, de nenhum paciente ser prejudicado, ou ter qualquer agravamento maior, porque o usuário errou o endereço. Cristina confirmou o que já havia dito que não foi feita a classificação de risco, foi feito por categoria profissional, tem atendimento de pediatra, clínico, Raio X e laboratório para atender a todos. Os conselheiros podem estar indicando que tem uma UPA nova aberta, mas eles não podem negar o atendimento no PA, principalmente para os pacientes de maior gravidade, mas os técnicos vão reforçar isso, entender o que está acontecendo, e que ela acha importante ver essas gravações, para saber que tipo de informação está chegando para a população. Ela comunicou que com relação ao dia da inauguração, eles viram que tinha um movimento no Instagram do UPA Sul Fica, mas não sabia que o movimento estava ocorrendo, ela chegou lá às 6h30min da manhã e lamenta não ter feito contato com o Gustavo e pegar o abaixo-assinado. Ela disse que quando ela estava no palco, ouvia no fundo um coro, uma manifestação estava ocorrendo ali, e depois ela entrou para poder fazer a visita guiada da unidade, e só foi saber o que aconteceu, pelos vídeos do Instagram que foram replicados. Cristina disse que como Secretária ela lamenta profundamente e como ser humano mais ainda, que essa não é uma postura que se pode defender. Ela disse que não foi chamada em hora nenhuma para receber o abaixo-assinado. Ela pontuou que é muito direta e que pode errar e ser cobrada de forma respeitosa. Cristina pediu desculpas que é o que pode fazer, pois a comunicação do prefeito é dele mesmo e não da SMS.

1.87 Afonso José Christ, CLS Tapera e Comitê UPA Sul Fica

Questionou se essas colocações podem ser feitas por escrito para o Comitê.

1.88 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Respondeu que nesse caso ele está querendo coloca-la em uma situação complicada por ela ser Secretária Municipal.

1.89 Patrícia Barreto, SINDSAÚDE

Disse que reforça a necessidade de melhorar, as coisas ficarem mais transparentes em relação a transição, se você disser que não tem prazo, precisa ser informado nas reuniões e a população também, pois estão questionando o que vai ficar e relatando não serem atendidos na UPA, que é muito complicado. Patrícia falou que não podem receber depois que o contrato foi feito, como foi feito com o contrato do complexo multiprofissional, e disse que não é lógico estar lá pois a única coisa funcionando 24h é o CAPS. Ela relatou que também estava lá no sábado, e acha lamentável o que aconteceu, não esperava esse tipo de atitude, inclusive com vereadoras, pessoas do movimento sindical e social, foi um absurdo e precisa saber o que vai ser feito, além disso ela reforçou a necessidade de fazer uma nota de repúdio em relação a situação que ocorreu, não pode ocorrer novamente.

1.89 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Respondeu que acha que a solução para a comunicação é ter um membro do Conselho nesse comitê de transição e reforçou que ela e Matheus reconhecem que precisam melhorar a comunicação, mas que acha que independente disso é importante estar presente para poder participar das decisões que vão ser tomadas, e assim, deixar o conselho diretamente envolvido nessa transição.

Nesse momento os conselheiros presentes indicam Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - CDS Sul, para representar o CMS nesse Comitê de Transição da UPA Sul.

1.90 Milene Priscilla Lima de Oliveira, Usuária do Centro de Saúde do Pantanal

Pontuou ter três sugestões relativas a comunicação, como usuária: colocar em um mural o que é atendido na unidade; e como usam muito o Google a Secretaria deveria mudar o endereço da UPA Sul que ainda está no TIRIO-Campeche, que é um endereço antigo, e passar a denominar PA Rio Tavares, a questão das definições dos termos é bem importante.

1.91 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Disse que estão chamando PA, porque justamente quando começou a remanejar o RH, ela já não é considerada uma UPA. Quando se olha a Portaria Ministerial, está sendo levado o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde), para a UPA nova, para que a produção do Sul suba para a UPA nova, porque a estrutura que está no PA é temporária, pelo tempo que for necessário, mas temporária.

1.92 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Respondeu que irá ver a questão do Google, que é extremamente burocrático. E que em relação ao cartaz Sul, já encaminhou um rascunho de cartaz para colocar na Comunicação.

1.93 Talita Cristine Rosinski, Subsecretária de Saúde Pública – SMS

Informou que alguns materiais gráficos já foram produzidos dizendo quais são os serviços no Rio Tavares e um sobre as linhas de ônibus para a UPA Sul Carianos, que ela disponibilizaria o QR Code. Em relação ao Alô Saúde, a Secretaria de Saúde pediu a atualização e eles já tem a intenção vocacionada do que é necessário para atender essa demanda. Ela disse que tem um outro processo, do Hospital, que é o aviso desses pacientes que estão com agendamento, nessa primeira fase, a equipe do Multihospital está chamando as pessoas o que tem gerando muita confusão de usuários batendo ou não, na própria porta do hospital dizendo: “eu vim aqui porque eu preciso de oftalmologista”. Talita reforçou a necessidade de ajuda para orientar a população, que não mudou nenhum fluxo, uma vez quem ordena a rede de saúde é a Atenção Primária, então, o usuário que precisa de oftalmologista, vai na unidade de saúde, tem o encaminhamento e vai ser chamado pela Regulação, como já é feito para esses atendimentos atualmente.

Talita disse que irá fazer algum tipo de informe estruturado com as coordenações, além do material gráfico que está montado para ser um manual de apoio, e assim, essas pontas soltas do processo de implantação do novo serviço, vão sendo resolvidas. Talita finalizou dizendo que vão solicitar à Gerência da Atenção Primária capilarizar os comunicados para toda a rede, para a informação chegar mais rápido no usuário.

1.94 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Reforçou que é importante que as equipes recebam as informações para poder repassar. E colocou em votação uma carta aberta de solidariedade do Conselho Municipal de Saúde ao Movimento UPA Sul fica. **Ocorreu a**

votação e a Carta Aberta de Solidariedade ao Movimento UPA Sul Fica, foi aprovada por unanimidade. O Gustavo foi indicado para ajudar a redigir o texto que será encaminhado aos conselheiros por e-mail e WhatsApp, com tempo para manifestação.

2 Momento dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

2.1 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Informou que tem dois Conselhos Locais inscritos e passou para o conselho de Jurerê.

2.2 Maria Eloni Bonotto – CLS Jurerê

Disse estar representando a comunidade, que não é só Jurerê, mas Daniela, Praia do Forte, Canasjurê e outros bairros do entorno. É o povo todo que há anos está reivindicando um novo Centro de Saúde, porque aquele que existe está sem capacidade para atender toda a demanda atual. Ela relatou que foi passado em Plenária do CMS pela Gestão, quetinha verba de um empréstimo para a construção do novo Centro de Saúde, e agora parece que houve um remanejamento desse recurso, então, gostaria que fosse esclarecida a informação. Eloni informou que tinha sido prometido pelo Prefeito, que em junho desse ano 2024 ia acontecer a licitação e por isso está cobrando se vai ter essa licitação ou não. Informou que elaboraram uma faixa e colocaram na frente do Centro de Saúde.

Ela relatou também estar presente na inauguração do novo Complexo hospitalar, que foi uma coisa assombrosa o tamanho que é esse novo Complexo. Questionou de onde saiu tanta verba para construí-lo, em poucos meses, enquanto eles, lá em Jurerê, estão esperando há anos, pelo menos 15 anos, a construção do Centro de Saúde.

Eloni deixou seu repúdio em relação a recepção que o Prefeito deu aos manifestantes que estavam querendo entregar o abaixo-assinado e foram recebidos com spray de pimenta, disse ser uma violência descabida e desproporcional. Ela concordou que o CMS faça um documento de solidariedade aos manifestantes atingidos, que isso é uma agressão, um problema de saúde, que pode provocar algumas complicações no aspecto oftalmológico, lesão de retina e problemas respiratórios, ela reafirmou que esse não é o comportamento que se espera de um gestor público, que está lá para atender a população e não para agredi-lá.

2.3 Humberto João dos Santos, Secretário Adjunto de Saúde

Informou que o terreno em que deve ser construído o CS Jurerê, está apresentando ainda algum impedimento por parte dos órgãos ambientais. A SMS consultou a Procuradoria para saber qual a definição sobre aqueles terrenos que foram disponíveis, mas até então não teve a resposta.

Comunicou que o projeto arquitetônico está em andamento, porém não tem a definição ainda do terreno. O maior problema não é o recurso, porque mesmo que tivesse o recurso, agora não conseguiria construir por não ter o terreno liberado.

2.4 Milene Priscilla Lima de Oliveira, CS Pantanal

Relatou que no dia anterior tiveram uma Assembleia Local e ficaram sabendo que duas semanas atrás foram furtados dois CPUs da unidade deles e o mesmo aconteceu também no CS da Trindade e na Prainha na mesma semana, durante o dia, expediente, e ficaram sabendo que não há câmera de segurança em nenhuma dessas unidades. Sua preocupação ao fazer essa fala é a questão que até agora os equipamentos não foram repostos, prejudicando o serviço e os atendimentos. Ela perguntou ainda se o responsável por esses furtos encontrou facilidade nesses locais, pois isso mostra que ele pode voltar a praticar o mesmo crime. Milene questionou como vai ficar daqui para frente as outras coisas, porque isso é de todos, além de ser dados, são dados dela, da família dela e de todos ali daquela região, e questionou como que irá ficar essa situação, que ela acredita que poderia ter, no mínimo, uma câmera externa, onde pudesse identificar, e relatou achar estranho ser cortado desses três. Ela finalizou dizendo que é importante pensar em como evitar esses furtos e garantir que isso aconteça novamente.

2.5 Humberto João dos Santos, Secretário Adjunto de Saúde

Relatou que aconteceu um furto também, no final de semana no Continente, de toda a fiação elétrica do Jardim Atlântico. Em relação as CPUs, só se deram conta no final do expediente e explicou que os dados ficam na rede, então não teriam acesso aos dados, precisaria também de senha para acessar. Quanto aos computadores já serão recolocados nessas unidades. Vai conversar com o pessoal da tecnologia para saber porquê ainda não foi colocado, porque eles já dispõem do equipamento para repor. Já em relação ao furto Humberto disse que é uma realidade, não só das unidades, como já aconteceu em outros momentos, e a orientação dada para os coordenadores é ter o cuidado de não deixar os consultórios abertos, principalmente quando as unidades estão cheias. Ele explicou que mesmo se tivesse câmeras nas unidades, não poderia ter dentro dos consultórios.

O Secretário adjunto acrescentou que os coordenadores já abriram o Boletim de Ocorrência, e estão verificando com a Guarda Municipal também para ver o que pode fazer e investigar.

2.6 Milene Priscilla Lima de Oliveira, CS Pantanal

Relatou que como usuária já teve situações, que enquanto ela ficava numa sala tomando soro, a técnica que estava ali, de repente, foi chamada para fazer outro atendimento, e ela ficou sozinha naquela sala, ela disse que não tinha se dado conta naquele momento, mas agora, depois que falaram que teve um furto, ela percebe que de fato é algo bem fácil, fora que estava tudo ali, como: medicamentos e dispositivos. Ela finalizou reforçando a importância de pensar no quantitativa de pessoal, com o fluxo de trabalho, e que tudo isso tem correlação.

2.7 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Reforçou a necessidade de atenção redobrada porque a pessoa vendo facilidade ela pode voltar e furtar. Passou a palavra para o Marcos da Tapera.

2.8 Marcos Revilion de Oliveira, CLS Tapera

Disse que em relação à farmácia, no dia 17 ou 18 de maio, o CLS da Tapera fez um ofício pedindo com urgência, uma resposta sobre a questão da possível vinda da farmácia para o CS, e até o momento, o CLS não teve resposta desse ofício. Marcos informou também, que tinha sido marcada uma reunião do CLS com o gabinete da Secretária, e o Secretário Adjunto Humberto, para discutir algumas situações, no dia 23 de maio, foi remarcado na véspera, para o dia 28 de maio e no dia 28 de maio, na véspera, de novo, foi remarcado, para o dia 11 de abril. Ele acrescentou que às vezes, ele e a coordenação do CS sofrem uma pressão muito grande da Gestão sobre essa questão de passarem informação e relatou que a coordenadora do CS dele passa todas as informações para eles, funcionários. Marcos relatou também que no dia 23 de maio, foi enviado uma CI para o CS, informando sobre a vinda da farmácia e isso foi passado para os funcionários, eles fizeram reunião geral do Centro, onde discutiram como iriam se organizar com o novo serviço, inclusive, a coordenadora fez o mapeamento de todas as coisas que precisariam aumentar ou não dentro do CS. Ele finalizou dizendo que a grande questão é, ele, como funcionário, pode repassar ao CLS uma comunicação interna, que é vinda da GAP (Gerência de Atenção Primária) ou da DAS (Diretoria de Atenção à Saúde)? Ele disse que já fez isso no passado e foi chamado atenção, tanto pela Coordenação, quanto pelo Distrito. E que então, tem que ver se eles vão estar passando todas as informações que chegam, e se se sentem seguros naquele momento de estar passando e divulgando uma comunicação interna.

2.9 Matheus Pacheco de Andrade, Diretoria de Atenção à Saúde

Matheus respondeu que em relação ao ofício de novo, ele não sabe. Mesmo tendo conversado, ele não irá responder imediatamente isso que já conversou. Já em relação a essa outra questão sobre informação ele respondeu que em tese, não toma decisões às escuras, o que pode acontecer é que, às vezes, eles compartilham coisas que ainda estão preliminares, por ser um estudo, para consultar a opinião dos profissionais. Normalmente, a prática é dizer que é preliminar para não criar expectativa no pessoal de uma coisa que está sendo estudada ainda. Fora isso, é informação para a equipe e a comunidade, é público. Se levar a informação de que irá fazer uma farmácia, é ruim porque cria expectativa.

2.10 Talita Cristine Rosinski, Subsecretária de Saúde Pública – SMS

Complementou Matheus dizendo que só é preciso ter o cuidado de não compartilhar na íntegra os documentos institucionais em qualquer espaço, visto que tem documentos sensíveis que já foram vistos sendo replicados em lista de pacientes que tem informações com dados clínicos das pessoas, por isso é necessário ter cautela. Ela informou que discutir as informações do processo de trabalho com o Conselho é prática dos profissionais e tem que continuar sendo, com ressalva somente à documentos. Talita afirmou não ter dúvidas de que existe esses cuidados e a equipe da Tapera é muito cuidadosa quanto a isso.

2.11 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Disse que isso faz parte da questão do papel do conselheiro profissional de saúde, de estar auxiliando na comunicação entre o serviço e a comunidade para contribuir no diálogo e na solução.

Finalizou esse ponto passando para o subsequente, que é o informe da Conferência de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, que aconteceu nos dias 8 e 9 de maio.

3 Informes da Secretaria Executiva CMS: resultado da 1ª Conferência Municipal de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde – 1ª CMGTES;

3.1 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Informou que foi uma Conferência organizada pelo CMS e pela Escola de Saúde Pública da Secretaria e também pela Assessoria de Gestão de Pessoas, por conta do tema da Conferência que foi “Democracia, trabalho e educação na saúde para o desenvolvimento; gente que faz o SUS acontecer”.

Gerusa explicou que foram feitos três encontros preparatórios, nos dias 11, 18 e 25 de abril, contemplando os três eixos em que foi dividida a Conferência. Os eventos ocorreram de forma virtual contando com uma grande participação, tanto de usuários quanto de profissionais de saúde, principalmente Residentes. Já a respeito dos palestrantes, contaram com a presença de Fernanda Manzini, Leonardo Oliveira no primeiro encontro, Fernanda Magano, conselheira nacional de saúde no segundo, e no terceiro eixo a professora Francine Lima, que foi um momento de grande aprendizado e compartilhamento. Relatou ainda que no dia 08 de maio foi feita a abertura da Conferência com um número elevado de participantes que chegou a 100, devido ao limite imposto pela plataforma. Algumas pessoas mandaram mensagem no WhatsApp tentando entrar, mas infelizmente não foi possível. Contaram com a presença do Secretário Adjunto Humberto João dos Santos, representando a Secretaria Municipal de Saúde. No dia 09 ocorreu o encontro presencial na UFSC, com a presença de conselheiro e profissionais de saúde, sendo um momento muito rico, que construiu propostas dentro da temática, contando com um total de 153 participantes. Ela informou ainda que tiveram quatro propostas de abrangência estadual e nacional, vinte e oito propostas de abrangência municipal, e foram eleitos 12 delegados, 6 usuários, 3 profissionais de saúde e 3 gestores que vão representar Florianópolis na etapa Macrorregional, que acontecerá nos dias 25 e 26 de junho, em Biguaçu. Disse que a tarefa foi concluída, parabenizou o município de Florianópolis e agradeceu o apoio de todos e da gestão, principalmente a servidora Marina Guttiá do setor de Compras/SMS que se empenhou para a realização da licitação para contratação de empresa para operacionalizar o evento. Completou informando que no canal do YouTube tem todo o material da 1ª Conferência de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde de Florianópolis.

3.2 Emília Maria Hasselmann Belmar, CLS Barra da Lagoa

Questionou a Secretária a respeito da fila dos aparelhos auditivos e disse que conhece uma pessoa que está há mais de dois anos, e que no início do ano pediram uma nova documentação porque estaria desatualizada. A documentação foi entregue e a pessoa continua no mesmo lugar na fila.

3.3 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Explicou que a política de saúde auditiva é uma política construída pelo Estado em parceria com os municípios, e ela tem uma desproporção entre físico e financeiro, sendo o físico a quantidade de pacientes por mês, seja de primeira consulta ou seja de pacientes de continuidade, e o financeiro é o financiamento que garante esse número de atendimentos. Tem uma entrada desses pacientes, mas eles ficam durante um tempo no serviço. Ela explicou que não é um paciente que entra, consulta com o especialista depois volta, podendo ter um retorno ou não. Mas sim um tipo de tratamento onde o paciente vai entrar, passar pela primeira consulta, e sai com o aparelho e volta quantas vezes for necessário para ajustar regularmente esse aparelho, permanecendo um tempo dentro do serviço. Por conta desse funcionamento diferenciado tem uma entrada que precisa dar conta desse número de saída, que tem tempos diferentes. A Secretária Cristina relatou que o Estado, há uns anos atrás, fez um aporte financeiro específico para essa política, possibilitando que tivesse uma entrada maior desses pacientes, o que resultou num estrangulamento que impediu novas entradas. Ou seja, aumentou muito o número de pacientes que entraram e que precisavam ter continuidade da sua assistência, sendo preciso fechar essa porta para garantir a continuidade e o tratamento completo desses que já entraram no serviço.

Ela explicou que na CIB (Comissão Intergestores Bipartite), do mês anterior quando o Estado pactuou com os Municípios, ele fez um aporte novo, dentro dessa política. A pactuação foi feita após os Municípios relatarem que o último incremento financeiro estadual gerou um benefício temporário, depois um caos pior do que estava. Agora com esse aporte novo os municípios esperam conseguir equilibrar melhor essa entrada e se possível acelerar o processo. Cristina informou que ocorreu no mês anterior, e está na fase de ajuste contratual com o prestador, que é a OtoVida, para que possa ter um recurso específico para Florianópolis. Ela explicou que a política é traçada entre Estado e Municípios, mas a condução da saúde é feita pela Gestão Municipal.

3.4 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Informou que precisam aprovar duas novas habilitações do Hospital Joana de Gusmão. Explicou que essas habilitações precisam ser aprovadas pelo Conselho para os serviços continuarem, porém com recurso Federal. Os serviços já são feitos pelo hospital mas para receber recursos financeiros, a Superintendência dos Hospitais Públicos e Estaduais solicita a habilitação formal dos procedimentos no Conselho M. de Saúde. Ela disse que nesse caso tratamos procedimentos de implante coclear e prótese auditiva ancorada ao osso, para crianças.

3.5 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Explicou que esse é um serviço que já era feito, mas devia ter alguma janela de habilitação do próprio Ministério, ou tinha alguma pendência para conseguir regularizar, para habilitar, e que não é um serviço novo. O Hospital Joana de Gusmão, está buscando receber o recurso do Ministério da Saúde pelo serviço que já realiza.

3.6 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Colocou em votação a Habilitação - APROVAR HABILITAÇÃO DO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO – HIJG PARA OS PROCEDIMENTOS DE IMPLANTE COCLEAR E PRÓTESE AUDITIVA ANCORADA AO OSSO (RESOLUÇÃO Nº. 06/CMS/2024) e os conselheiros foram unânimes em aprovar. Não houve abstenções.

Em seguida procedeu a leitura da Habilitação - APROVAR HABILITAÇÃO DO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO – HIJG PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG (RESOLUÇÃO Nº. 07/CMS/2024), também aprovado por unanimidade.

3.7 Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS – SMS

Disse que esse é um recurso que teve uma portaria específica, do Ministério da Saúde, que trouxe um aporte mais voltado para a expansão de leitos.

3.8 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Colocando em votação a habilitação do Hospital Infantil Joana de Gusmão, esta foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes, não havendo abstenções. Passou para o próximo ponto de pauta.

4 Informes Gerais

4.1 Paulo Sérgio Cardoso da Silva – CREF

Se apresentou e disse que é suplente no lugar do professor Marino e que ele solicitou que colocasse na ata a inclusão de um ponto de pauta que, nas últimas duas sessões, foi retirado, que é a questão da Residência Multiprofissional de Saúde. Também informou que teve conhecimento de um trabalho interessante da Bruna, acadêmica do doutorado da UDESC, que está fazendo processos democráticos nos conselhos de saúde, e que ela vai procurar os conselheiros para fazer uma entrevista rápida, e pegar o contato de quem puder ajudá-la.

4.2 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Agradeceu o Paulo Sérgio e esclareceu que havia falado diretamente com o conselheiro Marino, que esse item seria tirado da pauta dessa plenária devido à ausência do pessoal da ESP(Escola de Saúde Pública/SMS), que está em um evento estadual de Residências. Como o próprio conselheiro pediu a apresentação desse setor sobre a atualização da residência no Município, decidiu-se por adiar a pauta. Os Residentes que também farão uma apresentação foram avisados previamente. E agora precisamos ver se vai dar para incluir essa pauta em junho ou em julho, por ter a questão do RAG.

5 Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de 25 de junho de 2024.

5.1 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Informou que para próxima plenária transferiu o RAG e também os informes de atualização da gestão para manter o acompanhamento conforme combinado.

Disse que vai conversar com a Daniela Diretora de Inteligência, porque a Prestação de Contas do 1º Quadrimestre (1º RDQA) 2024, vai se chocar com o Relatório Anual de Gestão (RAG) 2023. Acrescentou que a pauta dos Residentes continua no radar. Em seguida finalizou agradecendo a todos pela presença.

Conselheiros Presentes 230ª Plenária

Governo Municipal

1. Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS
2. Talita Cristine Rosinski, Secretária Municipal de Saúde – SMS
Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretária Municipal de Saúde (Suplente) – SMS
3. Luiz Henrique Fernandes dos Reis, Secretária Municipal de Educação – SME
4. Cristina Moureira Lалу, Secretária Municipal de Meio ambiente - SMMA

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

5. Paulo Sergio Cardoso da Silva, Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (Suplente) – CREF3/SC
6. Marcos Cesar Pinar – Sindicato dos Odontologistas do Estado de Santa Catarina

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

7. Jussara Gue Martini – ABEn
8. Patrícia Barreto – SINDSAÚDE

Instituições Públicas de Ensino Superior com Atuação na Área da Saúde com sede em Florianópolis

9. Douglas Francisco Kovaleski, Universidade Federal de Santa Catarina (Suplente) – UFSC

Entidades Populares

10. Sandra Marisa Creczynsk, Associação Alegre Mente Associação de usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)(suplente) – ASSOCIAÇÃO ALEGRE MENTE
11. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa – PPI
12. Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias – UFECO

Entidades de aposentados e pensionistas

13. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil – AFABB/SC

Conselhos Distritais de Saúde

14. Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

15. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portadores de câncer – AMUCC

Entidades Ausentes

Governo Municipal

16. Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

17. Associação de Hospitais de Santa Catarina – AHESC

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

18. Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região – CRN 10
19. Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina – SINPSI – SC

Entidades Populares

20. Associação de Moradores do Campeche - AMOCAM
21. União Brasileira de Mulheres – UBM

Conselhos Distritais de Saúde

22. Conselho Distrital de Saúde Continente – CDS Continente

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

23. Central Única dos Trabalhadores – CUT/SC
24. Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis /SC– SEEF

Entidades Ausência Justificada

Governo Municipal

25. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

26. Instituto Arco-Íris

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

27. Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Santa Catarina – SINDFAR/SC

Entidades Populares

28. Grupo Espírita Benedita Fernandes – GEBEN

29. Instituto de Estudos de Gênero – IEG

Conselhos Distritais de Saúde

30. Conselho Distrital Centro – CDS Centro

31. Conselho Distrital Norte – CDS Norte

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

32. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis – APAE

Participantes e Convidados

1. Afonso José Christ- Produtor de eventos
2. Carla Oliveira – Alegre Mente
3. Carmen Mary de Souza Souto – CLS Pantanal
4. Clara B. dos santos Residente MFC Tapera
5. Emilia Maria Hasselmam – aposentada
6. Joanita Candido da Silva – aposentada – CLS Barra da Lagoa
7. Marcos Revillion de Oliveira – CLS Tapera
8. Maria EloniBonotto – CLS Jurerê
9. Mariângela Marin- CLS Jurerê
10. Marilene GrandoHenique Becker – Pastoral da Criança
11. Melissa Costa Santos – Farmacêutica
12. Milene Priscilla Lima de Oliveira – CLS Pantanal
13. Nayara Andrea Silveira – Alegre Mente
14. Priscilla Valler dos Santos – DAER
15. Telma Maria Ghidini – CLS Tapera

Glossário de Siglas e Abreviaturas

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CIB – Comissão IntergestoresBipartite

CMS – Conselho Municipal de Saúde

CDS – Conselho Distrital de Saúde

CLS – Conselho Local de Saúde

CS – Centro de Saúde

CTRR – Centro de Testagem e Resposta Rápida

SMS –Secretaria Municipal de Saúde

MS – Ministério da Saúde

RAG -Relatório Anual de Gestão

OMS – Organização Mundial de Saúde

LAMUF – Laboratório Municipal de Florianópolis

GEINFO – Gerência de Informação

SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde